

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

Ex. no Sr.
Antonio da Costa Raymundo
R. de Av. da Liberdade

ASSIGNATURA

N.º 1056

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1902

ANUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

O JERONYMO

A boia de salvação n'esta agudissima crise de informações politicas que geralmente inquieta a imprensa lisboêta n'esta temporada de banhos e de licenças, tem sido este anno a decantada historia do Jeronymo, um cabo de esquadra desertor que em quatro palhetadas subiu ás culminancias politicas e que foi o mais frisante exemplo da lama de corrupção e deshonestidade em que chafurda a vida portuguesa.

Desde ha muito que uma importante parte da imprensa alheia á politica commoda das conveniências vinha registando, dia a dia, os actos condemnatorios d'esse burocrata gigante que ameaçava mundos e fundos com a extraordinaria força do seu poderio, ao mesmo tempo que promettia aureos futuros a toda a numerosissima cohorte da sua parentella. Por muito, porém, que os jornaes dissessem e praguejassem contra o victorioso marechal da fazenda e revellassem serenamente todas as falcaturas da sua accidentada vida de vergonhas e de crimes, elle lá ia continuando a subir burgueuzmente pela magna escadaria do functionalismo, alcançando mesmo o largo patamar onde se abria a porta do ministerio.

Elle foi tudo: conselheiro, director geral, inspector e amigo intimo de ministros. Elle fez tudo: legistrou, despachou, perseguiu, favoreceu e multou. Só a elle não lhe fizeram tudo: exoneraram-n'o apenas.

* Quem era e d'onde viera este senhor Jeronymo? Um d'estes homens de tarimba que a sabem toda e têm um sudario enorme de aventuras bravias. Vindo d'um obscuro recanto da provincia apenas recomendado pelas suas extravagantes proezas e pelo registo curioso da sua caderneta militar, acharam-n'o mesmo a calhar para o sello e metteram-n'o lá. Sellou e subiu.

Sempre d'um malicioso sorriso para os collegas conselheiros e sempre d'uma notavel argucia para as complicações da legislatura fiscal, elle ponde conquistar a sympathia do pessoal graudo da fazenda e guindar-se ao mais alto e poderoso dos seus cargos. Teve gravura e biographia nos jornaes de direcção burocratica e viu o seu retrato a crayon opulentar alguns gabinetes do ministerio.

Estava feito, era homem. Autorisado, estimado, poderoso, viu chegar a azada occasião de pôr em pratica as suas aventuras... e foi o que se viu. Um nunca acabar de escandalos e de vergonhas. No ministerio soube-se d'isso mas era exactamente isso o que se queria.

Por fim, senhor de confidencias ministeriaes, encouraçou-se, fez medo e julgou-se invencivel.

Os senhores conhecem a *Comedia Humana* de Balzac? Pois bem: elle foi *Vautrin* e fez da Fazenda a *Consiergerie*.

Ora como os jornaes, na sua covilhice diaria, nos trazem a noticia de ter sido exonerado o afamado marechal do sello, nós cá ficamos anciosos por ver a *ultima incarnação do Jeronymo*.

Ultima? Quem sabe!...

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO
OLHÃO

Emigração

Pelo governo civil do districto de Faro, foram concedidos, durante os mezes de maio, junho e julho, passaportes a 22 emigrantes, (20 varões e 2 femeas) que se destinavam: 7 a Manaos, 3 ao Rio de Janeiro, 4 a Lourenço Marques, 2 á Beira, 2 a Loanda, 1 a Benguela, 1 ao Cazengo, 1 a S. Thomé e 1 a Anvers.

Pertenciam 2 ao concelho de Albufeira, 9 ao de Faro, 3 ao de Lagoa, 4 ao de Loulé, 2 ao de Olhão e 2 ao de Villa Nova de Portimão e eram 4 proprietarios ou capitalistas, 4 commerciantes, 1 empregado no commercio, 2 maritimos, 1 pedreiro, 3 carpinteiros, 3 pescadores, 1 operario agricola, 1 estudante e 2 de profissões domesticas; 11 varões e uma femea sabiam ler e escrever.

Tavira não contribuiu com cousa alguma para esta lista de emigração.

FACTOS & BOATOS

Chronica

Os banhos!

A maior parte da população da terra desconhece um dos mais poeticos e pittorescos aspectos que usufrue a fidalga descendencia de Paio Peres—os banhos da costa.

Nada mais interessante á retina dos impressionistas de que a partida para os banhos da costa n'estas manhãs frescas de setembro, manhãs brumosas que marcam o inicio da temporada outonica e põem longe de nós toda a exhuberancia de luz e de vida dos dias estivias.

Mal sãoam no prehistorico relógio da terra as badaladas das quatro, quando ainda as ultimas estrellas jogam despedidas á nova aurora que assoma, ouvem-se já interrompendo o silencio hamletico das madrugadaes passos de gente maritima que vem bater ás portas, chamando para o banho.

Ai! Quanto sonho desfeito e quanta preguiça após essas fortes argoladas por aquellas horas mortas da manhã!

Depois é a partida do caes, aquellos pequeninos escaleres que vão sulcando a ria até ao extenso areal da ilha onde as barracas de banhos vão formar uma linha de guardas á beira do oceano, deixando escapar dezenas de patricios e

patricias que procuram nas salsas ondas um excitante á energia do corpo... e da alma.

Interesses locais

Uma das cousas que mais põe em flagrante evidencia o desolador atrazo da nossa terra e sobre tudo a classica indolencia que nos caracteriza e deprime, é o desleixo e a incuria a que se deixou chegar essa afamada casa de banhos da *Fontinha da Atolaya*, que muito bem pod.a ser um dos principaes meios para arrancar esta cidade á vergonhosa inercia em que desde ha muitos annos repousa.

Conseguiram medicos considerados de Lisboa, Coimbra e Paris, após rigorosas analyses, patentear bem a efficacia d'essas aguas em todas as molestias de pelle e em muitas outras enfermidades por elles estudiosamente notadas. Espalhado por todo o paiz o resultado d'essas analyses, concededores os medicos da applicação, estudo e conceito scientifico dos analysts, facil foi verem se muitas entidades medicas do paiz e muito especialmente da nossa provincia, aconselharem a grande numero dos seus clientes o uso das referidas aguas, crescendo extraordinariamente de anno para anno o numero de banhistas que aqui vinham aproveitar-se das suas excellentes e salutareas propriedades.

Parece á primeira vista que um grande desenvolvimento se deveria dar a esse estabelecimento balnear, pobre e acanhado, sem quartos e sem pessoal bastante para corresponder á clientella sempre crescente de banhistas; pois não só se não fez isso, como se votou ao abandono o que já existia e que presentemente se encontra nas peores condições de commodidade. Raro é o visitante d'aquelle estabelecimento que para elle não tenha as mais acres sensuras, frequentando o a penas os que se encontram com a indispensavel necessidade de usar as beneficinas aguas.

Ao passo que muitas terras do paiz, em identicas circumstancias, progredem e se desenvolvem reclamando as suas thermas e apurando o melhor possivel todos os servicos de que possam carecer os banhistas, Tavira fica-se indolente a aproveitar o pouco que tem e mesmo assim descuidado dos mais rudimentares preceitos de commodidade e hygiene.

Quem conhece de perto o *Real Hospital do Espirito Santo*, uma casa que prima pelo seu irreprehensivel aceio e seria administração, certamente apostaria em não ser a casa de banho da *Fontinha* uma das suas dependencias, tanto ella se afasta do rigor de limpeza e curada administração que ao *Real Hospital* tem rendido justas e calorosas manifestações de agrado de todos os seus visitantes.

Vamos: é preciso arrancarmos-nos de vez a esta criminosa modorrenca que nos deprime e iniciar uma phase de vida e de progredimento para com essa casa de banhos que annualmente acarreta a esta cidade dezenas e dezenas de forasteiros.

Chapeus

Do sr. dr. Diogo Leotte, illustre juiz de direito da comarca e cavalleiro que por todos os titulos nos

merece consideração e respeito, recebemos a seguitte carta a que damos publicidade.

Sr. redactor do *Heraldo*

Atenta á ameaça contida na primeira columna da terceira pagina do ultimo numero do *Heraldo*, declaro a V. que minha familia não volta aos espectaculos no barracão da Praça do Mercado.

Não pode elle considerar-se como sala, nem os frequentadores se apresentam na attitude respectiva a uma sala. Como espectaculos na Praça publica têm de ser tomados não só pelos homens, mas tambem pelas senhoras.

Espero que V. dê publicidade a esta no primeiro numero do seu jornal.

De V. etc.

S. C. em 18 de setembro de 1902. *Diogo Leotte*

Lamentamos profundamente que a local do nosso numero passado sobre os chapeus das senhoras no theatro barraca tivesse levado sua excellencia a tal resolução, por quanto as nossas palavras, longe de quererem significar uma ameaça—o que de forma alguma se comprehenderia, tratando-se de senhoras—antes tinham a intenção de um applauso, embora applauso forçado, ao procedimento das senhoras intransigentes. Applauso, dizemos nós, por assim considerarmos o seguir d'um exemplo e os *factos deshabituaes* a que nos referimos serem o accordo feito por diversos cavalleiros frequentadores do theatro em pôrem tambem os seus chapeus, altos ou baixos conforme a vontade de cada um.

A rudeza da noticia, feita á pressa e já com o jornal na machina, é que fez deturpar-lhe o sentido, por desgraça nossa... e da companhia.

Quanto á segunda parte da carta de sua excellencia, somos a dizer que estamos em completo accordo, o que nada vem para o caso, visto tratarmos d'uma questão de commodidade e nunca de etiqueta.

O nosso pedido era isto: os homens tiram os chapeus em attenção ás senhoras; as senhoras que tirassem o chapeu em attenção aos homens.

Uma questão de direitos eguaes, simplesmente.

Vida litteraria

João Lucio, o original poeta do *Descendo*, traz muito adiantado o seu novo livro *O meu Algarve*.

Anna de Castro Osorio deixou a redacção da *Sociedade e Futura*, tencionando fundar uma nova revista.

Augusto de Castro trabalha n'um drama *A culpa* que entregará á actriz Virginia.

Deve sair por estes dias, em Portimão, uma nova revista litteraria e illustrada, *O Algarve*, da direcção do sr. Jeronymo Negrão Buisel.

José Castanho e Marcos Algarve promettem para o proximo mez de outubro o aparecimento do seu *Almanach do Algarve*, um livro que se valorisa pela quantidade das suas indicações uteis, pela excellencia da sua collaboração litteraria e grande numero de gravuras de aspectos e homens do Algarve.

Carlos Malheiro Dias, trabalha n'um novo romance, *A cigarra e a formiga*.

SALAZAR MOSCOZO

SOLICITADOR
LAGOS

ALEXIS CRETCHET

E' o nome do famoso principe russo que n'estes ultimos dias tem sido o *clou* da informação sensacional das gazetas.

Vindo n'uma epocha de parlamento ou de azafama politica, de ordens religiosas ou de falsificação de generos, o nome do principe mal encimaria uma local de cinco a seis linhas, mettida a custo entre a partida do sr. commendador tal para Vizella e o annuncio reclame das pilulas Pink. Vindo, porém, agora, n'uma epocha escassa de noticias e informes, a questão do principe russo foi o *maná* que a natureza despejou sobre a soffrega familia jornalística e é ver se como ella enche columnas e columnas de jornaes, como caso assombroso que mettesse n'um chinello as erupções do *Pellado* ou um discurso de Chamberlain.

A' custa d'estas homenagens jornalísticas o principe celeberrisou-se em Portugal e como se desse o caso dos seus celebres e principescos pésinhos terem pisado este lindo paiz algarvio, ahí nos mettemos nós a dar ligeiras impressões da sua passagem pelo Algarve.

Villa Real de Santo Antonio, 15.

Passou hontem em direcção a Lisboa, vindo de Hespanha, o celebre figurão que, por esquecimento, sem duvida, ia obrigando a fazer a travessia do Atlantico uma magnifica collecção de sellos, avaliada por sua *alteza* na bonita somma de 2.000 francos.

E' novo, sem barba, apenas uns pelosinhos no queixo e muito simpatico.

O governo hespanhol, attendendo a imperial origem de tão prestante cidadão, ordenou que sua *alteza* viesse acompanhado até á fronteira por *una pareja* da guarda civil; e desejando instruir o nos costumes da terra andaluz, convidou-o a fazer o trajecto de Gibraltar a Ayamonte em burrico... o que muito captivou o illustre viajante.

Ha dois dias era aqui esperado por ordem do governo portuguez—amavel tambem em extremo—por dois agentes da judicaria... E esses dois dias foram uma constante inquietação: se teria sido atacado por uma quadrilha de malfiteiros!... se estaria incommodado com enxaqueca... flato!... Muitas conjecturas se fizeram até que affim, pelas quatro e meia horas da tarde poz pé sobre a ponte D. Amelia onde foi recebido com todas as demonstrações proprias a taes actos. Juntou-se muito povo que o rodeou e a quem elle sorria, muito amavel e notando que *era gente muito curiosa*.

Interrogado sobre os motivos da vinda, disse que tinha sido convidado pelas autoridades a vir a Lisboa prestar declarações... ao que accedeu da melhor vontade.

Declarou na alfandega que certo volume que trazia era o celebre album... mas não o mostrou.

Ao *Seculo* foram enviadas duas photographias, a uma das quaes elle se prestou com o mais amavel dos sorrisos.

E lá foi n'um trem com os da judicaria... Boa viagem.

(Correspondente)

Seriam oito horas no caído rego da torre quando um trem pas-

Rev. Passos Pinto

Como no domingo ultimo este digno parochio fizesse as suas despedidas aos parochianos da freguezia da Luz, quizeram estes aproveitar a occasião para tambem lhe manifestarem o muito apreço em que o tinham.

Teve lugar n'esse dia a festa da Senhora da Luz e comquanto seja mormente de tarde e noite que o povo costuma concorrer á festa, na manhã, á hora da missa, já o grande templo se achava repleto, a ponto de commover o prior quando cantava o Evangelho. No resto do dia continuou a concorrência, não só da freguezia, mas tambem de muita gente dos arredores. A tarde, depois do sermão, foi uma completa romaria á residencia do rev. prior, fazendo tambem as suas despedidas. Foi uma manifestação sincera e de que o rev. prior Passos Pinto deve guardar grata recordação.

No proximo domingo, 28, deve ter lugar a sua apresentação e posse em S. Braz d'Alportel, sendo testemunhas os srs. conselheiro Luiz Bivar, presidente da camara dos pares e dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da camara dos deputados.

Felicitemos o publico de S. Braz pelo seu novo parochio. O rev. Passos Pinto é um sacerdote apresentavel, sabendo tratar com amabilidade todos os parochianos sem distincção da sua classe social. Foi assim, que na freguezia da Luz, grangeou muita consideração e respeito, que certamente continuará a grangear na freguezia que lhe foi berço.

P. S.

NOTICIAS

Pelo preço de 6:800\$000 réis acaba a sr.ª viuva D Maria Victoria Cumano, de Faro, de adquirir a horta do Collegio, na mesma cidade.

O sr. Antonio José Santiago foi nomeado ajudante do escrivão notario do 1.º officio do juizo de direito de Silves, sr. João Francisco Martins.

Foi aprovado o projecto de construcção da estrada de Santa Catharina a Moncarapacho.

Foi nomeado 2.º aspirante interino da repartição de fazenda do concelho Tavira, o sr. João Jacintho das Dôres.

Ao nosso comprouciario, sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, presidente da Relação dos Acores, foi concedida a carta do conselho.

Vae ser submettido á approvação superior o projecto de uma estação maritima em Portimão, com caes acostavel.

Prorogou-se até ao fim de setembro o praso para o pagamento voluntario das contribuições directas do estado no concelho de Lagoa.

Os presbyteros Joaquim da Cruz Guerreiro e Antonio Baptista Vieira, parochos collados, respectivamente, nas freguezias de Alcantarilha e Almarcil, sollicitaram licença para permutar entre si os respectivos beneficios ecclesiasticos.

Foi admittido como tripulante do salva vidas *Ferreira do Amaral*, da commissão de soccorros a n: ufragos de Faro, o maritimo João Viegas Coutinho.

Está concorrida e animada a estancia balnear de Quarteira, onde annualmente vão passar esta temporada de banhos muitas familias do Alemtejo e Algarve.

Têm hoje começo as provas para provimentos de logares de 3.ª aspirantes das alfandegas. São concurrentes, entre muitos outros, os srs. Antonio Pargana Biker de Gusmão, Joaquim Candido Parra, José Pedro Maldonado Junior e Luiz Ismael de Fragoas.

Assumiu em Loulé a direcção da antiga pharmacia Nobre, o sr. Antonio Joaquim Carrapiço.

Deve realizar-se nos dias 27 e 28 da corrente a festa e feira annual a S. Luiz, em Algoz.

Na noite de 14 do corrente

mez incendiou-se o pavimento de madeira da ponte de Arão, na estrada real de Portimão a Lagos.

A camara de Loulé informou favoravelmente uma representação da junta de parochia de Almarcil, pedindo a creação d'uma escola de ensino elementar do sexo feminino.

Foi nomeado coadjutor da freguezia de Paderne, o presbytero José Horacio de Quintanilha e Mendaça.

Permittiu-se ao presbytero João Rodrigues de Passos Pinto pagar em 48 prestações mensaes a quantia de 350\$059 réis de direitos de mercê pela sua apresentação na egreja de S. Braz d'Alportel.

Tomou posse no dia 10 do corrente mez a vereação municipal de Villa do Bispo, que escolheu para seu presidente o sr. Joaquim Correia Leal e para vice-presidente o sr. José Cardoso Gerardo.

A mesma camara, que é progressista, telegraphou no acto da posse aos srs. José Luciano de Castro e Frederico Ramires, agradecendo serviços dispensados em favor da sua justiça.

Está a concurso o logar de facultativo municipal de Villa do Bispo, com o vencimento annual de 350\$000 réis.

E' o medico naval de 1.ª classe, sr. Antonio José Rodrigues Braga, quem hoje ha de inspecionar os candidatos a alumnos marinheiros da escola de Faro.

Pelas 10 horas da noite de 16 do corrente manifestou-se incendio na quinta da Luz, concelho de Lagos, pertencente ao sr. João Mascarenhas de Mello, ardendo um palheiro e parte d'um celeiro, cheio de cereaes. Devido aos exforços do sr. Gregorio Azevedo auxiliado por alguns trabalhadores, conseguiu-se localisar o fogo, evitando prejuizos maiores.

Para ir ao estrangeiro tratar da sua saude, foi concedida licença de 6 mezes ao sr. João Garcia Pego, piloto da barra e rio de Villa Real de Santo Antonio.

Ao 1.º aspirante da repartição de fazenda do concelho de Tavira, sr. Manoel Madeira Telles, foi concedida licença de 60 dias.

LIVROS

ADEUS!...

por Bernardo de Passos

Na Arte, a simplicidade quando é eloquentemente emotiva, marca uma flagrante superioridade. Se o requinte das grandes expressões plasticas, fortemente coloridas e ineditas, scintilla pelo vigor novo da linguagem, a lyrica commoção simples — impõe-se pela doçura branda e pela fluente naturalidade em que molda os ritmos e em que exprime os sentimentos.

Para se ser, porém, superior pela simplicidade, é necessario fugir da pantanosa estagnação que é a banalidade, porque na Arte, como na vida, o que é banal perde-se por obscuro.

O brilho violento das expressões escorrendo e palpitando no vôo largo e luminoso das imagens vibrantes, emociona o espirito, n'essa grande commoção intellectual, serenamente lucida. Mas a eloquencia branda das sensibilidades simples, porque põe na Arte um fremito mais humano, perturba docemente o coração.

Não sei qual será maior gloria para um poeta, nem o que ennobrecerá mais uma lyra: se dar ideias aos espiritos, se pôr lagrimas nos corações. Parece-me porém, que indispensaveis são ambos os aspectos, porque a grande synthese da Vida, para que a Arte deve tender, só se poderá realizar, fixando ao lado de todas as harmonias sentimentaes da sensibilidade, todas as fecundas constellações de ideias do espirito. Ligado ao coração que falla mais claro, deve estar o espirito que brilha mais alto.

Ha quem se revolte hoje, e eu pertencço a esse numero, contra a

premanencia obcecante das mesmas lamurias piegas na poesia, como ha quem entenda que o Amôr e só o Amôr é o motivo eterno para os accôrdes das lyras.

Que o Amôr deve ser um motivo permanente na Arte, como é um principio fecundo na Vida — de accôrdo. Porém, como de epocha para epocha, tudo varia, n'essa grande transformação parallela que marca o caminho ascendente da perfeição e do progresso, o Amôr deve revestir novos aspectos, mergulhar-se na forma nova que a Vida tomou, alargando-se como ella se tem ampliado, subindo das estreitas formas primitivas para as formas amplas e generalisadoras.

E' no movimento que a grande elaboração vital se realisa: tudo o que estaciona acusa uma depressão e marca uma morte. Não pode, pois, a poesia permanecer dentro dos mesmos limites, inerte, sem o poder de expansão que affirma a força e a vida, porque d'outra maneira, continuando a repetir as mesmas envelhecidas toadas dôces, correm as Musas o risco de virem a confundir-se com aquellas bonecas mechanicas que dizem sempre as mesmas duas ou tres palavras monotonas.

A primeira forma da poesia foi sentimental, porque o primeiro aspecto da Vida foi tambem o sentimental. Antes que o espirito alvorecesse, bateu o coração. N'uma epocha porém que é sobretudo de ideias e n'um momento social cheio por um vigoroso predominio intellectual, a poesia, evolucionando e acompanhando a marcha geral da Vida, deve tambem intellectualisar-se, sem que o aspecto sentimental seja abandonado, porque o Sentimento é eterno.

Bernardo Passos pertence áqueles que se impõem pela simplicidade superior e pela alta commoção.

Uma e outra enchem todas as paginas d'esse livro encantador, d'esse adoravel livro, penetrado da mais suave, da mais lyrica e da mais sensibilisante tristeza.

E' uma dôr que não grita, porque não pretende ser espectacular e por que é sincera. O seu ruído não é maior que essa symphonia afogada das lagrimas que rollam.

E' uma dôr empolgante, altamente commovente, por isso. Depois de ler o livro, depois de deixarmos o coração banhar-se na margura que lhe humedece as rimas, não se admira só o poeta: estima-se tambem.

Entre tanta tristeza fingida que para ahi ha, com garatujas estudadas e crispações falsas, essa tristeza do *Adeus*, que não procurou, para exprimir-se, as largas orchestrações do rythmo nem as convulsões meditadas dos versos lamurientos, entra na nossa alma e cobre-a d'um suavissimo veu de lagrimas.

Ao lado da dôr intellectual, menos comprehensiva e por ventura menos commovedora, quasi sempre impessoal, porque é quasi sempre critica, é esta, para mim, a que mais finamente sensibilisa e a que mais perturba.

Os esgares doloridos e falsos não conseguem impressionar: são como os vincos torcidos das mascaras, cuja expressão dolorida tem na paralyisia gelada dos traços um ar contrafeito e ridiculo.

Lendo todo o livro de Bernardo de Passos, na simplicidade branda, na doçura meiga, na suavidade enternecida, encontrei não sei que vaga delicadeza, que subtil tonalidade psychica que imana a alma do poeta a essa excepcional alma lyrica de Julio Diniz, dôce alma que tinha o encanto perturbante e fino de certos perfumes subis e a suavidade contemplativa e sonhadora das primeiras estrelas que abrem, quando a cinza do crepusculo se poeira sobre as penedias.

sava a galope a ponte de Tavira na noite da penultima segunda-feira.

Coisa frequente na terra ninguem ligou a mais leve sombra de importancia a esse vehiculo que em si conduzia o homem mais celebre em Portugal na presente occasião.

Mas Tavira não se fez esperar muito. Minutos depois, como o principe se dispozesse a passear pela cidade já ella rodeava o principe na costumada pasmaceira ás cousas desconhecidas, fazendo lhe, pelo numero, uma rasgada e entusiastica manifestação.

O principe é que se mostrou avesso a estas homenagens da curiosidade, e, desabando o seu chapéu de feltro e levantando as golas do casaco para estragar a sua insinuante figurinha de principe, enfiou pela baiuca mais proxima, onde comeu uns ovos e bebeu do que havia. Foi ahi que estivemos com um dos agentes da judicaria que o acompanhavam e nos confirmou a noticia de ser o principe aquelle moço sympathico que comia ovos mexidos n'uma pouco invejavel tasca de provincia.

Como á sabida o esperasse uma enorme multidão, avida de ver a principesca entidade, Alexis de Cretchet deitou a correr com vontade, sendo preciso que um dos guardas lhe jogasse a mão e o fizesse moderar o andamento. Principe e agentes lá passaram apressados as ruas e a praça que conduzia ao local do trem, e ahi se metteram soffregamente no celebra do vehiculo, correndo as cortinas. Qualquer cousa dos romances de Montepin, não é verdade?

Minutos depois o trem batia a galope para Faro, d'onde o comboio o transportou a Lisboa, n'um reles wagon de terceira, esse famoso heroe dos tempos modernos.

Festa a Nossa Senhora da Piedade

Pela nobre e devotada iniciativa da sr.ª D. Maria dos Prazeres Peireira Reis, esposa do nosso estimado amigo, sr. Estevão José de Sousa Reis, e com auxilio da corporação maritima, deve ter lugar nos proximos dias de quarta e quinta-feira uma luzida festa a Nossa Senhora da Piedade na pequenina ermida do seu orago sita na Fonte da Praça d'esta cidade. E' uma festa nova para a terra e que se revestirá do brilho e sumptuosidade que costumam opulentar as nossas melhores festas.

Na noite de quarta-feira terá lugar o arraial constando de illuminação, concerto musical pela banda de infantaria 4, fogos no rio e bazar que se destacará da vulgaridade pelo subido valor das suas prendas, das melhores e mais escolhidas que tem apparecido nos costumes dos bazares da nossa terra.

Na quinta-feira terá lugar a festa de egreja a grande instrumental, orando dois dos mais afamados oradores da provincia.

E' sempre com jubilo que registamos estas festas tão precisas n'um meio habitualmente monotono e sensorião.

FELICIANO ALVES SOLICITADOR OLHÃO

De FERRAGUDO

(SETEMBRO DE 1902)

Acho-me proximo de Ferragudo, n'um ponto dos mais isolados, junto ao mar, onde passo algumas horas do dia entregue á contemplação do Atlantico onde ao longe avisto seis cercos ou armações para a pesca de sardinha e o combate diario das suas companhas empenhadas afadigadamente em arrancar das profundezas do oceano o producto saboroso do seu constante labor. Esse valiosissimo peixe, lindo, semilhando-se a canudinhos de prata matizados pelas reverberações do nosso bello sol algarvio. Sim. Sol algarvio, porque eu, no meu entusiasmo pelo Algarve, personifico-lhe o sol. Vejo até que o astro rei, ao percorrer a sua or-

bita, passa par sobre esta linda provincia sorrindo-nos de alegria. Pobre, rude e bôa gente do mar, como eu os vejo partir contentes!

O pescador é como o mineiro. Valente até á temeridade. Mas o pescador é falador ao passo que o mineiro é concentrado. Este arranca do interior da terra a riqueza para o seu semilhante. Para isso vae alumiado por luz artificial.

Aquelle vae alumiao pela luz do sol arrancar ao mar os seus preciosos productos para a alimentação publica.

Toda a natureza livre se reflecte n'elle. D'ahi a differença de genios. Um triste outro alegre. Ambos escravos de tudo isto que se chama civilisação.

Obreiros destemidos mas sem conforto na doença, pão na velhice nem ataúde na morte!

E ninguem neste pais se lembrou ainda de instituir-lhes uma caixa de soccorros de caracter official.

Não têm aposentação ordinaria ou extraordinaria, com vencimentos por inteiro, consoante meritos e mais partes que em politica concorram a cada um...

Pobre gente. Quando chegará o seu dia?

A epoca balnear em Ferragudo está muito desanimada. Apenas duas familias da élite silvense e acham aqui a banhos. Familia Judice e Mascarenhas, que se divertem como podem.

Pedro Judice sempre entregue ao seu favorito sport nautico.

O fallecimento do conselheiro Ferreira d'Almeida foi muito sentido. Menos uma gloria patria. Algarvio de alma e coração, restará na memoria dos seus patricios.

Estaes fraco ou forte?



Senhor MACHADO

RUA DA LAPA, 30, PORTO, 20 de Março 1901.

Fui sempre bastante fraco, e minha familia não me via desenvolver; todos me aconselhavam a tomar a EMULSAO DE SCOTT, mas parecendo-me que me custaria a tomar, não havia meio de me convencer a toma-la. Um dia, porque o medico de casa me fez reconhecer a necessidade de usar aquelle remedio, fui comprar um frasco, que tomei sem custo absolutamente nenhum, e assim continuei ate que, de dia para dia, me sentia enregecer.

Subscreevo-me com estima de V. Sas. JOAQUIM MACHADO.

Reconstituição. A fraqueza ou exhaustação physica não é combatida geralmente com aquella energia que a sua gravidade reclama. Despresada, gera quasi sempre alguma casta de molestia desesperada. Combate-se facilmente com o emprego da EMULSAO DE SCOTT, o primeiro reconstituinte de Portugal que tem reconstituido milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças, levantando-os d'um estado de exhaustação para o de perfeita saude physica.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador* quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de óleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-na com avidez — do facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cô: de salmão.

Esses corações saberão, sobretudo, compreender o poeta e o meditar, na intimidade rosada das alvas claras, o livro suave e triste, seguindo algum sonho desfeito que naquellas paginas abra um echo longinquo e vago.

Elle traz brandas queixas, recordes fulvos de paisagens embebidas de sol, ancias, duvidas, tenues esperanças, nevoa de desalentos e de infortunios.

Tem o cheiro acre dos montes e essa secreta magua que sobe presa ao vôo doirado de certas musicas doloridas e dôces.

Basta-me citar, como confirmação do que affirmo, essa poesia excepcionalmente lyrica Samaritana, onde o ar leve das tintas e a fina delicadeza dos recôrtes marcam uma sensibilidade rara, em que as impressões se filtram purissimamente, suavissimamente, impregnando se d'uma immaculada doçura

O teu ar casto e a tua boca linda, Onde ha risos de aurora Faxem lembrar, assim, Nossa Senhora Antes de Mão ainda.

Que lyrica suavidade, que terna delicadeza!

E a Celeste, onde ha a emoção d'um grande amor, d'um suave amor, brando como um murmuro, sereno e meigo.

Não baloça uma folha No teu lindo pomar, Mas quem para ti olha Vê-te a trança no ar!

E' toda a adoração que prende, que inutiliza os desejos de fallar, de se revellar, da alma, essa extraña sensação que esmaga por incensa e que emmudece, quando está perto de nós, Ella, a que o coração levantou acima de todas, aquella cujo cabellos a mais linda e mais gentil flor macularia como indigha e a cujo fresco seio a aurora poderia ir buscar as suavidades de perola para o seu idyllo de tintas.

Longo... pois se presinto A tua falla ao pé, Eu perco a minha, e sinto Medo, não sei porquê.

E' o encanto que ella espalha sobre tudo onde o seu scismador e perturbante olhar pára, na radiação d'um sonho, onde as suas brandas mãos, cinzeladas com a pureza d'um lyrio, esmaecem e descansam, ou onde a sua voz cae, clara e desafiando musicas.

E já se repercutu Por todos esse «bem» Haja alguém que te escute E amarei esse «alguem»

E' a fascinação que nos prende a tudo que vive perto d'ella, aspirando-lhe o ar e embebendo-se n'esse fluido que d'ella se evolva e que é o seu perfume de rosa talhada em neve e em setim.

Teu velho cão até — Tudo o amor faz bello — Quando me passa ao pé Da me alegria vel-o.

E' a frisante analyse da influencia que Ella exerce sobre o coração que a escolheu, que Ella encheu com a sua luz e que nos embebeu de Ella.

Mas um amor assim, Quem o diz ou traduz? Ando cheio de ti, Como anda o sol de luz.

E' a longinqua, a vaga recordação de que a conhecemos antes de a vermos e que significa, apenas, que o nosso coração a advinhou.

Sinto, ao ver-te, que existe Em mim uma lembrança Longiquamente triste E mais dôce que a esperança.

Lembrança anterior A mim mesmo e a ti... Antes de ver-te, Amór, Quando foi que te vi?

Entre as quadras dispersas basta apontar as tres seguintes d'uma superior intensidade lyrica,

Não sei se cantam, se choram, As pontes correndo ao mar Se canto, sinto que cantam, Mas se choro, oigo-as chorar

Nada maior do que o Ceo Que é immenso como o Espaço... Pois o Ceo cabe em teus olhos E tu cabes n'um abraço.

Quando alta noite em ti penso, Tanto socego ha no ar, Que o ceo parece suspenso No mesmo sonho a scismar...

Simplecidade, emoção, frescura lyrica e branda, uma maneira suave de exprimir as impressões sem as mergulhar em estofos que as abafem, parecendo que ellas vem do coração singellamente, virginalmente—tudo isso o livro tem.

Alguna delicada corda da lyra suavissima de João de Deus não se terá partido? Algarve sonhador e amavel, patria azul de poetas, terá a ternura lyrica e a commoção da simplicidade dos seus corações, encontrado uma nova voz para se exprimir?

O lyrisimo do teu sentimento, terá n'outra alma suave um novo echo de oiro onde resôe?

JOÃO LUCIO.

RODRIGUES DAVIM NOTARIO PUBLICO FARO

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Diario

Com prazer recebemos os primeiros numeros do excellento jornal que os antigos redactores do «Seculo» deitaram á publicidade n'uma rapidez digna de nota.

O «Diario» é um jornal bem feito e para que melhor poude assimilar o estylo dos jornaes francezes, desde o typo do titulo até á disposição typographica. E' do grande formato, traz illustrações e recommenda-se sobre tudo pela selecção dos seus redactores, dos mais considerados e mestres na vida jornalística.

Revista de Infanteria

Distribuiu-se o n.º 9 do 5.º anno d'esta publicação mensal sobre assumptos militares que é talvez das nossas primeiras revistas d'aquella especialidade, tanto pela proficiencia da sua direcção, como pela cooperação dos melhores escriptores militares.

Gil Braz

O ultimo numero publicado d'este interessante quizenario traz os retratos dos srs. Joaquim e Francisco Vieira, e oito nitidas gravuras de diversos aspectos de «Sanguinal, afamao deposito de vinhos.

Fados

Recebemos do Porto uma collecção de fados allusivos a casos e coisas de cidade invicta e que não podemos apreciar por desconhecermos o assumpto.

Narrativas do tempo primitivo

A acreditadissima casa editora do sr. Gomes de Carvalho, incontestavelmente a casa editora que n'estes ultimos tempos mais se tem evidenciado pelo muito tacto editorial do seu director, acaba de publicar mais um livro do notavel escriptor inglez, A. G. Wells, auctor de varias obras extravagantes, «Narrativas do Tempo Primitivo»

O Vintem das Escolas

Recebemos o fasciculo 2 da 1.ª serie d'esta publicação de propaganda do ensino laical baseada na grande trilogia da «instrucção, liberdade e progresso». Traz artigos de Feio Terezas, Anna de Castro Osorio, Joaquim José Branco etc. etc.

O Occidente

Interessante como sempre o n.º 852 d'esta acreditada revista illustrada que vao já no 25 anno de publicação. Boas gravuras e deliciosa chronica de João da Camara.

Companhia Horticola

Achamos de receber o excellento catalogo illustrado n.º 36 que a Boal Companhia Horticola-Agricola Portuense vem de distribuir.

E' um volume de 240 paginas, illustrado com numerosas gravuras, e n'elle se encontram mencionadas e descriptas todas as plantas que esta Companhia tem á venda no seu estabelecimento, vantajosamente conhecido pela extensao e importancia das suas culturas.

Nas plantas de estufa: Begonias, orchieidas, palmeiras, fetos e muitas outras que seria longo enumerar.

Nas plantas de ar livre: Arbustos diversos e de collecção, taes como azaleas, rhododendrons, fuchsias, pelargonios, para cima de 700 variedades de camellias e cerca de mil variedades de roseiras.

Plantas ornamentaes, trepadeiras, vivazes, bolbosas e tuberculosas: arvores de folhagem caduca e persistente e coníferas ou arvores resinosas.

Em fructeiras encontra-se o que ha de melhor e de primeira qualidade: Numerosas variedades de macieiras e pereiras, tanto nacionaes como estrangeiras, ameixeiras, cerejeiras, pecegueiros, laranjeiras, etc., e videiras das melhores qualidades, tanto para vinho, como para mesa

Além d'estas plantas encontram-se sementes de numerosas variedades de hortaliças e plantas hortenses, de flores e pastos, etc., assim como diversos artigos hortícolas e agricolas, taes como: Emplasto para enxertos, liquaduras, tinta indelevel, colmeias moveis e seus accessorios, etc., etc.

Finalmente, todas as collecções d'este antigo e acreditado estabelecimento são valiosissimas, e mais uma vez repetimos que no seu genero é o primeiro da Peninsula.

Vide annuncio n.º 3974.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Chegou no sabbado a Tavira o sr. Damião Conreiras.

Está no Estoril o sr. Ventura Coelho do Vilhena (Cabo de Santa Maria).

Regressou de Lisboa a Olhão, na semana finda, o sr. dr. Carlos Fuzzela.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Braga o sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos, deputado da nação.

Melhorado d'uma impertinente angina que o reteve de cama por alguns dias, regressou de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio, o sr. Frederico Ramires.

Retirou para Olhão o sr. Gonçalves Lavrador, empregado da alfandega d'aquella villa.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Evaristo Penteador.

A bordo do seu cahique «Gerreiro & C.» partiu de Olhão para Messamedos, com sua familia, o sr. João da Cruz Estrella.

Acompanhado de sua familia retirou na quinta-feira de Faro para Lagos o sr. Lopo José Aguado Leote Tavares, capitão de infantaria commissionado do districto do recrutamento e reserva n.º 17.

Está em Ferragudo, com sua familia, o sr. general José Gregorio do Figueiredo Mascarenhas.

Do Dondo (Angola) chegou no dia 7 a Loulé o sr. José Martins Angelino.

Na companhia de sua filha regressou das Caldas da Felgueira a Faro o sr. Manoel Joaquim Ferreira de Almeida.

Acompanhado de sua familia parte brevemente para Lisboa, onde fixa residencia, o sr. Antonio dos Santos Mendonça, de Olhão.

Regressou das Caldas da Felgueira a Tavira o sr. Luiz Parreira.

Está na Foz (Porto) o sr. Carlos Malheiro Dias.

No dia 7 do corrente deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. dr. Silvestre Falcão, medico em Loulé.

Está em Vizella o sr. Raul Brandão.

E' esperado na Mina de S. Domingos, até fins do corrente mez, o secretario da empresa, sr. Parry.

Acompanhado de sua familia regressou na semana passada a Faro o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

Encontra-se a banhos na praia da Fuzeta o delicado poeta do «Adeus», sr. Bernardo de Passos.

Veraneia em Cascaes, acompanhado de sua esposa, o sr. José Parreira, nosso collega do «Correio da Noite».

Acompanhada de seu pae retira amanhã para Lagos a sr.ª D. Theolinda Galvão.

Regressaram a Faro, da sua excursão pelo norte do paiz, os srs. drs. José Gaetano de Mattos Sanches e João Franco Pereira de Mattos.

Está em Portimão o sr. Francisco Eugenio Correia Belles, escripto de fazenda aposentado.

Chegou a Tavira a sr.ª D. Maria José de Mattos Parreira.

Retirou hontem para a capital o sr. Henrique Cansado.

Está em Tavira o sr. Caetano Augusto Bandeira.

Encontra-se já em Lagos o sr. dr. Arthur de Brito Pevedo.

Está em Ferragudo, com suas filhas, o sr. João Gregorio do Figueiredo Mascarenhas, recebedor do concelho de Loulé.

Acompanhado de sua esposa e filhos, chegou na segunda-feira a Tavira o sr. José Peres, official de engenharia ex-director das obras publicas de Angola.

Está na Figueira da Foz o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. capitão de mar e guerra, Eduardo João da Costa Oliveira, chefe do departamento maritimo do sul.

Estão na Fuzeta, a uso de banhos, os srs. José de Sousa Uva e Antonio Martins Sancho, de S. Braz d'Alportel.

Regressaram dos Cucos a Olhão os srs. Veriato Antonio Gerreiro e João Reis da Fonseca.

Na companhia de sua esposa e filha mais velha regressou da Felgueira a Faro o sr. dr. Virgilio Inglez.

A bordo do «Amicizão» regressou de Livorno a Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

Uma burricada

Ma's uma vez a aprazivel quinta de S. Domingos assistiu a uma d'estas entusiasticas e moças diversões com que a rapaziada da nossa terra, dá, de tempos a tempos, uns leves signaes de vida. E vamos lá' que d'esta vez não foi só precisa a prata de casa: tivemos que ir buscar o João Lucio, o Feliciano Alves e o Lavrador, gente de Olhão que ao tempo animava a vida da terra e que foram a alma da festa. Da casa lá foram o José d'Azevedo, o Luiz Sabbo, o Gonçalves, o Gomes, o Matheus, o Chryso... e os burros.

E já agora vá lá a grande novidade: os cosinheiros da paparoça foram o Feliciano, o diploma cavaqueador das salas, e o Lavrador, aquella figurinha vermelhuca que dá ares de mestre escola. E vae d'ahi houve até quem fizesse versos ao Feliciano:

Foi tocado por magicas varinhas E possui o condão das vocações; E' o Vatel perfeito das cosinhas E o conselheiro Accacio dos salões.

Elle faz declarações animadoras Com o primor com que nos mostra os braços; A mesma correcção para as senhoras! A mesma correcção para os rascassos!

e tambem ao Lavrador:

O Lavrador, esse então E' mais vermelho e fraquinho... Que magreza de corpinho! Que cara de pimentão.

Phisionomia?—não nego E' dos de primeira mão, Entre philosopho grego E professor aldeão.

E' a ultima palavra Da contradicção. Tem graça! — E' lavrador e não lavra — E' caçador e não caça.

O almoço, excepto um descuido de acido citrico nos rins, foi de primeirissima ordem e mostrou bem os progressos d'esses dois olhanenses na apetitosa arte culinaria.

Caramba! Com companheiros assim pôde muito bem mandar se á fava o sexo fragil! Salvo os devidos respetos, está claro.

Depois o passeio aos moinhos da rocha, á queda de agua, a todos esses diversos caprichos da natureza que aformoseia e ençan tam o pittoresco sitio da Asseca.

Depois o jantar com mais dois convivas: o Joaquim Trindade, o Jayme Cansado. Logo depois os discursos ao lóste com perolas de João Lucio e almondegas de espirito do Lavrador.

Querem vocês ouvir uma do Lavrador?

Faziam-se discursos por dá cá aquella palha, quando o Lavrador se queixou das cadeiras pela massada do caminho. E logo alguém de taça de champagne em punho:

— Pelas cadeiras do Lavrador!... E logo o Lavrador correspondendo:

— Pelos vossos assentos. Houve depois brinde a presentes e ausentes, filhos, paes, mães, noivas... foi um diluvio de brindes e de champagne.

Oh! filhos! esta vida são dois dias e tristezas não pagam dividas. Por fim a viagem para a cidade com algumas quedas dos burros. Se não fosse a quem escreve isto, eu logo lhes diria quem tinha cahido dos burros. Mas ha modestias que se comprehendem.

Epilogo: no dia seguinte os ossos rangiam e a bocca tinha um sabor acido de ferros velhos.

JOÃO ALEGRE.

Evitando as estampilhas

Sateryllia.—Pois sim senhor, mande as noticiasinhas. Enquanto ao sonho, durma, durma, para ter outro mais feliz.

R. F.—Não calhou. Um pouco mais de leitura e de applicação e talvez que os vossos escriptos ainda venham a calhar.

MAIS NOTICIAS

Foi exonerado do logar de recebedor do concelho de Villa Nova de Portimão, o sr. Joaquim d'Almeida Negrão e collocado n'aquelle logar o sr. Alfredo Xavier da Trindade.

Referiram jornaes de Lisboa haver constado nas repartições superiores que algumas armações á valenciana para a pesca de sardinha lançadas na costa algarvia, a dontam nos seus apparelhos mathagem mais acanhada de que a permitida officialmente, pelo que deixou ordem ao commando da esquadrilla fiscal para reprimir sem demora tão prejudicial abuso.

A medalha d'ouro destinada á melhor das 3 philarmônicas qua executaram em Ayamonte por occasião da festa das Angustias foi dada á philarmônica Nova, de Villa Real.

Era o que estava combinado. — Até ao fim do corrente mez devem ser apresentadas na repartição de fazenda as declarações de todos os contribuintes, que desejarem pagar em quatro prestações as contribuições do proximo anno.

— Foi reformado, tendo passagem á 7.ª companhia, o muzico de 1.ª classe de infantaria 5.ª sr. José Francisco Gomes da Silva Paranhos.

— Realisa-se no proximo domingo a festa de Santa Rita na sua ermida na freguezia de Cacella.

A 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos sollicitou auctorisação para adquirir diversos materiaes para as obras de reparação na muralha de Lagos.

Publicou-se o regulamento de instrucção primaria. Divide o paiz em círculos escolares, constituindo o Algarve um só circulo composto das 63 freguezias da provincia, com sede em Faro. Os exames passam a ser nas sedes dos círculos escolares.

SENHORA DA PIEDADE

No proximo dia 1, quarta feira, realizar-se-ha tambem no rio uma cocaña, além das festas já annunciadas noutro logar.

Necrologia

Na sua casa da Lagoa de Mamprolé, freguezia de S. Clemente do concelho de Loulé, f.illeceu na penultima segunda-feira o sr. João Nunes Guerreiro, pae dos srs. José Fernandes Guerreiro e Manoel Fernandes Guerreiro e sogro dos srs. José Mendes Cabeçadas, Arthur Baptista Sequeira e Manoel Antonio Dyonisio, todos d'aquella concelho.

Falleceu em Lisboa a mãe do nosso presado collega do Diario, sr. Arthur Mello.

Falleceu no domingo em Lisboa a mãe do sr. Luiz de Moraes Carvalho, folhetinista do Diario de Noticias.

O correspondente de Tavira para o Seculo diz ter chegado a esta villa o destacamento do 4.

Como não ha de haver d'estas e d'outras se as chorographias estão por um dinheirão!

Theatro Lisbonense

Duas peças apenas no intervalo que decorreu desde a nossa ultima chronica theatral até hoje - O rarralho e a Rainha Santa Isabel.

O afamado drama teve um regular desempenho. L. Augusto, que fazia o protogonista, exforçou se, com algum exito, para dar um ra-soavel Joronymo Peyras.

A oratoria decorreu soffrivemente. Com dois dramas e oratoria a seguir, o publico mostrou se insatisfeito, e com razão, vamos lá. Ora aqui está um caso em que a oração está de ambos os lados. Domingos tambem tinha razão em escolher os dramas, enquanto não viesse a banda de infantaria para melhorar a orchestra até então nada recommendavel.

Hoje sobe á scena a engraçadíssima peça *O Moleiro de Alcalá*, ornada de lindos trechos de musica e onde Domingos e Carlota, os dois artistas primicias da companhia, teem um trabalho admiravel.

O Moleiro de Alcalá. é uma das melhores peças do repertorio.

Os nossos leitores sabem que não temos dito nada sobre o roubo da ourivesaria Daniel & Ramos. Não perdem com a demora, pois que ainda agora vamos no 4.º acto d'este enredado drama.

Concerto no jardim

E' hoje o primeiro concerto pela banda de infantaria 4 depois do seu regresso d'Evora, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Tavira, passo dobrado—Encarnação.

Marcha turca,—Mozart.
La Mascotte, opera comica—E. Audran.

2.ª PARTE

Os Avejões, operetta—Rio de Carvalho.

Antoneca, mazurka—Luz.
I a Reverte, passa-calle—Encarnação.

MERCADO DE GENEROS

DIA 21 DE SETEMBRO

Trigo.....	680	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Grão de bico.....	950	18	»
Milho.....	540	»	»
Fava.....	700	»	»
Aveia.....	400	»	»

ANNUNCIO

A Comissão Local de Soccorros a Naufragos, d'esta villa, novamente faz publico que por espaço de 15 dias a contar da data d'este, recebe propostas em carta fechada para a arrematação da casa abrigo do barco *salva-vidas*, conforme as condições que se acham patentes na secretaria da administração do concelho, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Outrosim faz sciente, caso as propostas não sejam accites, em acto continuo os proponentes ou outras quaesquer pessoas poderão fazer licitação verbal. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se passou este e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos do estylo. Villa Real de Santo Antonio, 20 de setembro de 1902. E eu José Ribeiro Alves, secretario da commissão, que o escrevi.

O presidente,
(5984) José Vicente do Carmo.

Aveia em quantidade

Vende GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano
« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo
« LUZ DO SOL »

III.ºs Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos lbe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio
Telegrapho
Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY
Rua Augusta 69
(5984) LISBOA

MONTE-PIO GERAL

PERANTE a direcção d'este Monte-pio, habilitam-se D. Julia de Chelmicki Pessoa, viuva, e D. Esther Ribeiro Pessoa, maior e solteira, residentes em Tavira, como unicas herdeiras, á pensão annual de 400\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 3542 João Daniel Gil Pessoa.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, será esta pretensão resolvida.

Monte-pio Geral, 18 de setembro de 1902.

O secretario da direcção,
José Firmino Pery Guerreiro d'Amorim.
(5986)

CASAS

COMPRAM-SE em Tavira umas, que estejam bem situadas e que tenham boas accommodações. Prefere-se com altos. Quem pretender vender n'esta typographia se diz. (5985)

ACCÕES

DA Companhia Piscatoria de Bias, compra José Antonio da Silva, em TAVIRA (5982)

VENDE-SE

UMAS estantes e balcão de uma merceria por preço modico. Trata-se com Joaquim José Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5980)

MANTEIGA

DE 1.ª qualidade, a 900 réis o kilo.

JOSÉ CENTENO & C.ª
TAVIRA (5976)

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende
JUSTINO AUGUSTO FERREIRA
Rua Nova Grande
TAVIRA (5974)

Com emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compoem de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvores de fructo, terras de semear e uma boa casa de moradia. Quem pretender, queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgencia, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro.

O proprietario,
Daniel Castel-Branco.
Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira.
(5965)

ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar duas propriedades denominadas, *Horta do Roxo e Foz*, pertencentes a João Rodrigues Gomes Centeno, queira com elle entender-se. (5973)

VENDE-SE

UMA parelha de mulas e carro. N'esta redacção se diz. (5975)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

FILTRO

VENDE-SE um para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600-litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (5965)

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA
POR 3\$700 RÉIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos celhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

PROPRIEDADES

D. MARIA JOSÉ DE MATTOS PARTAS para o arrendamento, por tres ou mais annos, das seguintes propriedades:

Anaro Gonçalves, na freguezia da Luz, que se compõe de terras de regadio e sequeiro, duas noras, dois tanques, casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences, com figueiral, olival, vinha e mais arvoredo.

Monte Agudo, na freguezia de Santo Estevão, que se compõe de terras de semeadura, grande olival, alfarrobeiral, amendoeiral, vinha e mais arvoredo, com casas para dois caseiros, ramadas, palheiros, adega e mais pertences.

As propostas devem ser-lhe dirigidas por intermedio de seu primo o sr. José Maria Parreira, em Tavira.

CASAS

VENDE-SE uma morada, situada no Largo do Carmo d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um bello quintal com arvoredo.

Quem quizer comprar dirija se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5971)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma quinta parte da fazenda denominada Flandres, pertencente aos herdeiros da fallecida D. Josepha da Conceição Corvo, consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha, tem casa de habitação, palheiro, ramada, alpendre e cerca, parte de nascente com Domingos Corvo, poente com D. Virginia Corvo Mendes, norte e sul com a estrada. Os pretendentes podem dirigir-se a Custodio Domingos Pereira Netto Junior, em Moncarapacho. (5970)

CASEIRO

PRECISA-SE que esteja nas condições de fazer uma lavoura de tres a quatro arados.

Que tenha meios de pôr a sua parte de semente, mais despesas a seu cargo. A. Sousa Ramos. Tavira. (5963)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sitio da Asseca. Para tratar rua do Man fôro em casa de Matheus de Sousa Jacola, em Tavira. (5964)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5955)

MOINHO DE AGUA

VENDE-SE o *Moinho da Forca* e respectivos sapaes, nos subúrbios de Tavira. Trata-se com Joaquim Padilha. (5953)

VENDE-SE

NA rua do Poço da Pomba n.º 10, N pipas, amendoads cocas e duras. TAVIRA (5957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesarrio Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

ARRENDA-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendal a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senior, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 3\$300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 3\$200 réis. (5929)

ACCÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM-SE a 100\$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÔES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25--RUA DA RIBEIRA--19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoad e figo.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMÃO

(5962)

ANNUNCIO

BREVEMENTE se annunciará a venda em praça particular das comrrellas situadas na

Bella-Fria e Perogil

de Manoel Alvares Barbosa de VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (5947)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia de Luz, ou em Tavira a Augusto da Mendonça Conceição. (5938)

MACHINA DE BRAÇO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede-se 30\$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se dia, Faro. (5962)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accões, da Companhia de pesca d'atum, *Cabo e Romalhe*. Trata-se com Antonio Padilha, em Tavira. (5925)

ARRENDA-SE

UMA propriedade no sitio da Fonte Salgada, denominada *Pego d'Avagão*, que consta de terras de semear, todo o arvoredo, hortas e pomares; casas de habitação, ramada e palheiro. Trata-se com o seu dono

JOSÉ FRANCISCO TRAVASSOS NEVES
(5946)